



BIRRE MEDICAL CLINIC

CLÍNICA DE CASCAIS



Nº Verde: 800 200 058

- Bloco operatório
- Anestesia Geral
- Sedação
- Medicina Dentária
- Implantologia
- Correção dos dentes
- Cirurgia plástica
- Facetas Dentárias

R. Pedro Franco, 238 - 2750-262 Cascais
(Junto à rotunda de Birre)

Tel. 214 860 306
(Rede Fixa Nacional)

www.clinicamedicasolivioidias.pt

Email: cascais@clinicamedicasolivioidias.com



"O Café Joyeux ajuda-nos a mudar mentalidades"

-Filipa Pinto Coelho



Semana da Proteção Civil em Oeiras

SERRALHARIA AMARAL
aluminios| pvc **24 ANOS**
1999-2023

- Caixilharia de alumínio e pvc
- Todo tipo de estores interiores e exteriores
- Cortinas de vidro
- Toldos

Telefone: 219 134 628

Av. Infante Dom Henrique, 173 Belas | Fax: 210 935 162 | geral@serralhariaamaral.com

www.serralhariaamaral.com



A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS
de Quintino e Morais

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade

www.funerariaquintinoemoraais.pt



ATENDIMENTO PERMANENTE

24 219 618 594 - 965 657 671

MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S.João das Lampas
SINTRA

geral@quintinoemoraais.pt

Melhores escolas de 2024

No conjunto das escolas públicas e privadas existentes nos quatro concelhos abrangidos pela cobertura noticiosa do jornal 'O Correio da Linha' (Amadora, Cascais, Oeiras e Sintra), encontra-se em Cascais o estabelecimento de ensino que registou os melhores resultados no Ranking das Escolas 2024 apurado pelo jornal 'O Observador' em colaboração com a Nova School of Business and Economics (Nova SBE), com base nos exames do Ensino Secundário.

Trata-se da Escola Salesianos do Estoril, classificado no 16.º lugar numa lista nacional composta por 615 estabelecimentos de ensino, com uma média de exame de 15,24 valores e uma nota interna de 15,88. A nível nacional, a escola classificada no primeiro lugar do ranking foi o Grande Colégio Universal, no Porto. Os seus alunos conseguiram uma média de exame de 16,84 valores e uma nota interna de 17,05.

Em todo o País, o Colégio Nossa Senhora do Rosário, também no Porto, foi o segundo estabelecimento de ensino melhor classificado, com uma média de exame de 16,46 valores e uma nota interna de 17,48. O terceiro posto

do ranking nacional foi conquistado por outra escola do Norte do País, o Colégio Efanor, em Matosinhos, com uma média de exame de 16,36 valores e uma nota interna de 16,81.

CASCAIS REGISTA MELHORES NOTAS

No conjunto dos quatro concelhos abordados nas páginas do nosso jornal, Cascais registou os melhores resultados. No território cascalense, o Colégio Marista de Carcavelos ocupa a segunda posição (lugar 40 do ranking nacional), com uma média de exame de 14,23 valores e uma nota interna de 15,98, seguido, no terceiro posto, pelo Colégio do Amor de Deus (lugar 108 do ranking), com uma média de exame de 12,75 valores e uma nota interna de 15,18.

O concelho de Sintra tem o seu melhor estabelecimento de ensino, Colégio dos Plátanos (lugar 19 do ranking), com uma média de exame de 15,04 valores e uma nota interna de 16,45, à frente do Colégio Vasco da Gama (lugar 29 do ranking), com uma média de exame de 14,69 valores e uma nota interna de 16,20, e do Colégio São José do Ramadão (lugar 141 do ranking), com uma média de exame de 12,51 valores e uma nota interna de 15,42.

No concelho de Oeiras, a Escola Secundária Sebastião e Silva (lugar 122 no ranking) é a melhor classificada, com uma média de exame de 12,62 valores e uma nota interna de 14,56. Segue-se, na segunda posição, a



Escola Secundária Prof. José Augusto Lucas (igualmente no lugar 122 no ranking), em Linda-a-Velha, com uma média de exame de 12,62 valores e uma nota interna de 14,39. O terceiro posto foi assegurado pela Escola Secundária de Miraflares (lugar 139 do ranking), em Algés, com uma média de exame de 12,52 valores e uma nota interna de 14,43.

AMADORA COM PIORES RESULTADOS

Nos quatro concelhos abrangidos pela cobertura noticiosa do jornal 'O Correio da Linha', a Amadora volta a registar os piores resultados, com a Escola Secundária Fernando Namora (lugar 298 no ranking) a ser a melhor classificada, com uma média de exame de 11,66 valores e uma nota interna de 13,53. Neste território, a segunda posição é ocupada pela Escola Secundária da Amadora (lugar 370 do ranking), com uma média de exame de 11,30 valores e uma nota interna de 14,16, seguida da Escola Básica e Secundária

D. João V, na Damaia (lugar 565 do ranking), com uma média de exame de 9,90 valores e uma nota interna de 14,12.

MELHORES ESCOLAS PÚBLICAS

A nível nacional, o melhor estabelecimento de ensino público foi a Escola Básica e Secundária Dr. Ferreira da Silva, em Oliveira de Azeméis, no 37.º lugar, com uma média de exame de 14,37 valores e uma nota interna de 16,48. A Escola Básica e Secundária Dr. Dionísio Augusto Cunha, em Nelas, surge na segunda posição, no lugar 46 do ranking, com uma média de exame de 13,85 valores e uma nota interna de 15,80, seguida da Escola Secundária Tomaz Pelayo, em Santo Tirso, no terceiro posto, com uma média de exame de 13,78 valores e uma nota interna de 15,96.

No que aos quatro concelhos abrangidos pela cobertura noticiosa de 'O Correio da Linha' diz respeito, as três escolas públicas melhor classificadas estão todas localizadas em Oeiras. São as já aqui citadas: Escola Secundária Sebastião e Silva (lugar 122 do ranking), lado a lado com a Escola Secundária Professor José Augusto Lucas, com a Escola Secundária de Miraflares na terceira posição (lugar 139 do ranking). A Escola Secundária de São João do Estoril (lugar 157 do ranking) é o melhor estabelecimento público no concelho de Cascais. Na Amadora, esse título vai para a Escola Secundária Fernando Namora (lugar 298 do ranking), enquanto em Sintra é a Escola Secundária Leal da Câmara (lugar 358 do ranking), em Rio de Mouro, que vence a concorrência no desempenho dos alunos que frequentam escolas públicas. Ver tabelas na edição online

MX3
artes gráficas, lda.



Parque Industrial Alto da Bela Vista
Pavilhão 50 | Sulim Park | 2735-192 Cacém
Tel. 21 917 10 88/89/90 | Fax 21 917 10 04
Dep. Comercial: clientes@mx3ag.com
Pré-impressão: mx3agnovo@gmail.com | www.mx3ag.com



ABERTURA

PISCINA OCEÂNICA DE OEIRAS



**23
MAIO**

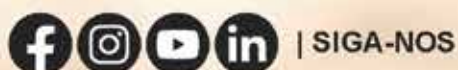


ONDE CADA
SPLASH
VALE A PENA!



**OEIRAS
VALLEY**
PORTUGAL
—
MUNICÍPIO
OEIRAS

**OEIRAS
VIVA**
DAMOS RITMO À VIDA



www.oeirasviva.pt

Estrada Marginal à Praia da Torre 2780-267 - Praia da Torre - Oeiras

Semana da Proteção Civil em Oeiras

A Semana da Proteção Civil, em Oeiras, decorreu entre os dias 3 e 10 de maio, sob o lema “Oeiras, Território Protegido”, incluindo seminários, dias abertos, exposições estáticas, debates, demonstrações operacionais, ações de formação, simulacros, atividades pedagógicas e exposições interativas, reunindo os diferentes agentes de Proteção Civil, como bombeiros, forças de segurança, serviços de saúde, ou a Cruz Vermelha.

Este ano, a Autarquia pretendeu reforçar o envolvimento das escolas, das famílias e das entidades locais, promovendo um contacto direto e educativo com os profissionais que diariamente asseguram a proteção de todos.

A cerimónia de Abertura desta Semana da Proteção Civil, decorreu no Auditório da Cidade do Futebol, em Caxias, assim como outras iniciativas. Das iniciativas ao longo da semana, destacamos, a Feira da Proteção Civil, no Parque Urbano do Centro Desportivo Nacional do Jamor, junto ao Complexo de Piscinas. O Roteiro Freguesias mais Resilientes, Segurança no meu Bairro, que se realizou em todas as freguesias e uniões de freguesias. O Open Day, Proteção Civil, atividade de sensibilização e proximidade para a prevenção de riscos e acidentes, que também se realizou em todas as freguesias e uniões de freguesias.

O encerramento desta Semana, realizou-se, na manhã do dia 10, com uma cerimónia na Estrada Marginal, frente a Algés, com a participação de todas as corporações de bombeiros do Concelho, representadas por cerca de 150 operacionais, que formaram frente à Tribuna de Honra.

Desta cerimónia fez parte a entrega, a bombeiros, de medalhas de Mérito Municipal de Bons Serviços, Grau Cobre, Grau Prata e Grau Ouro, e terminou com o desfile dos operacionais, seguido pelos meios da Proteção Civil, com varias dezenas de veículos, de

combate a incêndios florestais e urbanos, autotanques, veículos de intervenção em desastres nas estradas e de socorro marítimo, ambulâncias, autoescadas, veículos das forças de segurança, etc. numa longa demonstração das condições que permitem a intervenção nos mais diversos cenários.

O presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, no seu discurso, nesta cerimónia, começou por manifestar o prazer de estar presente neste ato da Proteção Civil que tem por objetivo “envolver a população”, uma vez que “a Proteção Civil diz respeito a todos”, e é preciso que as pessoas saibam como proceder em situações de risco.

Prosseguiu dizendo que em Oeiras tem havido a preocupação de garantir a capacidade operacional não só dos bombeiros, que considera os principais agentes da Proteção Civil e das polícias, indo além das suas competências, substituindo-se ao Estado sempre que é necessário, não se permitindo que em Oeiras haja, em qualquer sector, o argumento de não atuarem por falta de meios.

Também referiu a preocupação com a formação das pessoas e a capacitação dos agentes, para saberem atuar em qualquer situação, rematando que “podemos dizer que no nosso Município se pode viver com alguma tranquilidade”.

Deu exemplos da intervenção da Proteção Civil em ocorrências, como o recente temporal que derrubou dezenas de árvores por todo o Município e causaram o caos, mas o esforço com que foi feito no trabalho de remoção de cerca de 80 dessas árvores, que obstruíam estradas, permitiu que pela manhã não fosse registado qualquer problema na circulação.

Mais recentemente, no dia do apagão, explicou, que cerca das 15h00, já Oeiras estava em alerta e já tinham sido tomadas medidas, como o fornecimento, com gasóleo, aos hospitais da região, e às 17h00, os hospitais tinham sido abastecidos, isto “quando as entidades governamentais não sabiam o que fazer”.

Verificaram que havia algum alarme sobre a possível falta de água, mas Oeiras “tem reservas de água para três dias”, tem geradores que fazem funcionar as bombas para abastecimento durante esse tempo, também afirmou que as comunicações em Oeiras se mantiveram entre os vários serviços. Face aos problemas de comunicação com a população a Câmara vai, “em breve”, instalar um sistema de áudio em praças e em ruas, para permitir ao presidente da Câmara e à Proteção Civil, informar as pessoas.

Terminou a sua intervenção dizendo que este ato é uma forma de reconhe-



cimento pelo trabalho que todos os atores da Proteção civil desenvolvem para a segurança de todos nós.

O diretor da Proteção Civil, coronel Carlos Pinto, em declarações ao jornal, disse que para além da demonstração de meios, esta semana apontou para a aproximação à população em geral e também aos meios empresariais, podendo dizer-se que o balanço desta semana é “muito positivo”.

Em termos de participação das pessoas nos vários eventos, deu o exemplo do número de pessoas que visitaram a exposição de estática dirigida às crianças, que passou este ano das 1.500, o que foi o dobro do número dos anos anteriores. Sobre as críticas de algumas pessoas à atuação da Proteção Civil, face ao apagão, o coronel Carlos Pinto, sobre o que se passou em Oeiras, salientou o facto de recentemente terem recebido da parte da Assembleia Municipal de Oeiras, um Voto de Louvor Público, referente ao que Oeiras fez face a esta ocorrência, tendo sido o primeiro município da Área Metropolitana de Lisboa a ativar o seu Centro de Coordenação Municipal, com a atuação direta do presidente da Câmara desde a primeira

hora, sendo tomadas imediatamente medidas, pelo que afirmou que se pode dizer que Oeiras se distinguiu pela positiva dos restantes municípios.

Neste encerramento da Semana da Proteção Civil estiveram, vereadores da Câmara, representante da Autoridade Nacional da Proteção Civil, presidentes de juntas e uniões de freguesia e os comandantes e presidentes das corporações de bombeiros do Concelho. Participação também da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Barcarena e da Orquestra da Escola de Música da Associação de Bombeiros de Linda-a-Pastora.

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Paulo Rodrigues



Jardins do Marquês de Pombal recebem 'Há Prova em Oeiras'



A 11ª edição do, 'Há Prova em Oeiras', animou os jardins do Palácio do Marquês de Pombal, nos dias 9, 10 e 11 de maio, apresentando um maior número de expositores, face às edições anteriores, tanto no campo da gastronomia, com restaurantes de referência de Oeiras, como nos vinhos, com a presença de produtores e distribuidores da região de Lisboa e de vários pontos do país.

Durante 3 dias, o público pôde participar em diversas atividades complementares, como workshops, orientados por profissionais do setor e ainda visitas guiadas à adega.

Face aos eventos que se realizaram neste fim-de-semana, como o encerramento da Semana da Proteção Civil, a Festa do Animal ou o Há Prova, o presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, em declarações ao, "O Correio da Linha", que sente por vezes alguma preocupação pelo facto de não saber se as pessoas usufruem devidamente do que se coloca à sua disposição, apesar da informação que é dada, uma vez que, por exemplo, neste fim-de-semana, além da cerimónia de encerramento da Semana da Proteção Civil, com desfile dos bombeiros e dos equipamentos, o que referiu como uma "demonstração de potencial que é difícil de encontrar no nosso país", tivemos a Festa do Animal, onde são apresentados animais que podem ser adotados e toda uma variedade de produtos destinados aos animais, passando pela alimentação e pelos brinquedos.

Acrescentando que esta festa tem também a função de sensibilizar para a problemática das políticas ligadas ao animal.

Mas ainda neste fim-de-semana decorreu a 11ª edição do 'Há Prova em

Oeiras', com prova de vinhos e restaurantes, com uma grande adesão diária de público, e ainda se realizaram no Jardim Municipal uma festa de mortards e o Triatlo de Oeiras, na Estrada Marginal, pelo que Isaltino Morais concluiu, dizendo que, "Oeiras não para". O presidente da Associação Comercial e Empresarial dos Concelhos de Oeiras e Amadora (ACECOA), João Antunes, salientou o facto de nesta edição do, Há Prova, ter sido instalada uma tenda, destinada à lavagens dos copos, para evitar o transporte dos copos para fora do jardim, para serem lavados. Quanto a expositores foram este ano 43 de vinhos, dez de restaurantes e seis de pastelaria, que vieram de todo o concelho de Oeiras.

Sobre a forma como estiveram a decorrer os dias do Há Prova, Eduarda Oliveira, da Câmara de Oeiras, deu-nos conta de que todos os dias houve uma grande afluência de público, ultrapassando as 20 mil pessoas, o que significa um balanço muito positivo destes três dias, em que até as atividades paralelas tiveram muita adesão.

O 'Há Prova em Oeiras', é uma iniciativa da ACECOA, com o apoio do Município de Oeiras.

Fotos: Paulo Rodrigues



Anibal Machado Sebastião



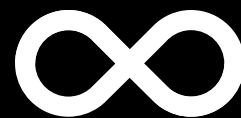
Telf. 219 624 797

Telm. 932 816 937



Construção Civil - Prestação de Serviços

Rua do Castelo, nº 9 Olelas • 2715 - 356 Almargem do Bispo

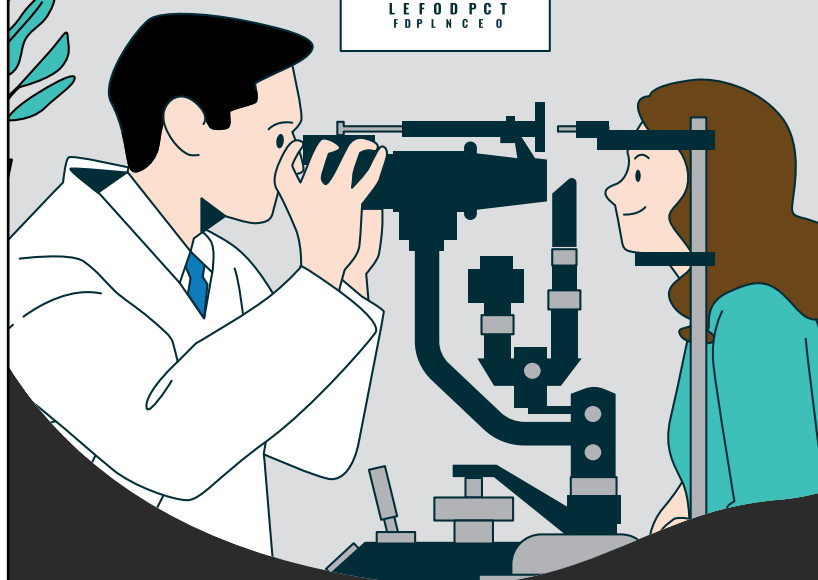


Ofetalópticas

A olhar o futuro.

Como está a saúde dos seus OLHOS?

FAÇA UM CHECKUP VISUAL



optivisão®



OEIRAS VILA
Rua João Teixeira Simões, 3
T. +351 214 425 100

OEIRAS FÓRUM
Rua Dr. José da Cunha, 33 B
T. +351 214 415 916

MOINHO DAS ANTAS
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 5-A
T. +351 214 427 944

PAÇO DE ARCOS
Rua Costa Pinto, 95-97
T. +351 214 422 717

"O Café Joyeux ajuda-nos a mudar mentalidades"

- Filipa Pinto Coelho

Fazer diferente para atenuar e anular a diferença integrando-a num mundo cada vez mais inclusivo e saudável, onde todos possamos viver felizes. É este o conceito defendido pela Associação VilacomVida, sediada em Cascais, presidida por Filipa Pinto Coelho, responsável por trazer para Portugal o projecto Cafés Joyeux, uma rede de cafés-restaurantes solidários e inclusivos que conta com cinco unidades abertas no nosso País, a mais recente das quais inaugurada a 27 de Fevereiro deste ano no campus da Nova SBE, em Carcavelos, durante uma cerimónia que contou com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

A Associação VilacomVida, identificada como uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos, fundada em 2016 por um grupo de pais de crianças e jovens com Dificuldades Intelectuais e do Desenvolvimento (DID), nomeadamente Trissomia 21 e Perturbações do Espectro do Autismo entre outras, tem um lema bem definido na apresentação do propósito que persegue. Logo a abrir a página que a instituição tem na Internet (Vilacomvida.pt), pode ler-se: "Queremos trazer a diferença para o centro das nossas vidas e das nossas cidades, desmistificando preconceitos e reduzindo o medo do desconhecido". Focado na concretização do objectivo traçado, este grupo de pessoas resilientes concentradas nas etapas necessárias para manter a missão, desenvolver o projecto e ampliar a ambição, nunca deixou de acreditar que era possível concretizar o sonho. Hoje, a ampliação da rede já instalada transmite a segurança de saberem que podem manter o rumo. É possível ajudar a construir um futuro promissor ao "promover pessoas autónomas, felizes e realizadas" e integrá-las, como merecem, numa sociedade mais inclusiva e justa, que faz da diferença um complemento e não um distanciamento. Uma sociedade que soma e acrescenta, em vez de diminuir e excluir.

O jornal 'O Correio da Linha' marcou encontro com Filipa Pinto Coelho junto às instalações da mais recente unidade do projecto Café Joyeux, inaugurada na Nova SBE, para ficar a conhecer melhor os dois focos especiais na vida da pre-

sidente da Associação VilacomVida e CEO do Café Joyeux Portugal. O passado, o presente e, também, o futuro estimado para estes dois projectos permitem, desde logo, concluir que é sempre possível acreditar no resultado das lutas travadas com convicção e sonhar ainda mais alto quando se conseguem abrir portas para quem vem a seguir. "Para que um dia a diferença não se veja, pois fará genuinamente parte de nós".

Cafés-restaurantes solidários e inclusivos

Jornal 'O Correio da Linha' (CL) - Qual é a marca distintiva dos Cafés Joyeux?

Filipa Pinto Coelho (FPC) - É o amor que nós cultivamos neste projecto e que tentamos que seja a base do seu sucesso. O conceito que está por detrás desta ideia é desafiar as pessoas a abrirem os seus corações e a olharem para a pessoa por detrás do rótulo que tantas vezes existe nesta questão da deficiência e dos seus estigmas.

CL - Essa é a parte idealista. Depois há o confronto com a realidade de uma sociedade que está muito mais dimensionada para as questões meramente lucrativas do que para a responsabilidade social das empresas. Quais são as dificuldades com que o projecto se tem debatido na sua implantação e desenvolvimento?

FPC - As dificuldades estão muito ligadas ao próprio conceito do Café Joyeux, que é a primeira família de cafés-restaurantes solidários e inclusivos que emprega, para formar, jovens-adultos com DID e que parte do pressuposto de que as suas equipas são formadas por 60 a 70% de pessoas com este perfil, que depois também têm de ser supervisionadas por profissionais da restauração, na área da formação, etc. Obviamente, isso implica um peso na estrutura de recursos humanos que traz desafios a nível de sustentabilidade.

CL - Como é que tem sido feito esse caminho?

FPC - Temos encontrado, para além da estrutura dos Cafés Joyeux e dos cafés abertos para a rua, outros modelos. Os cafés abertos para a rua são os mais exigentes em termos de sustentabilidade, por terem uma renda para pagar, acabam por estar situados em sítios onde



qualquer outro restaurante gostaria de estar. Portanto, isso paga-se, é uma concorrência directíssima.

É preciso ter em conta que o nosso cartão de visita é dar esta visibilidade à diferença, em sítios onde toda a gente passe. O conceito de base é esse e é muito desafiante em termos de sustentabilidade. Para superar isto, o Café Joyeux tem outras formas de equilibrar essa balança e acaba por ser através dessas formas que depois tudo chega a um equilíbrio que torna o projecto viável.

CL - Que outras formas são essas?

FPC - São o serviço de catering que fazemos para as empresas, são o nosso café de marca própria torrado e embalado em Portugal, que permite a qualquer pessoa beber um café com propósito, em grão e em cápsulas. Este café, de grande qualidade, que pode ser comprado e levado para casa, acaba por trazer uma margem interessante que ajuda a equilibrar também esta balança. Portanto, o próprio conceito do Café Joyeux é desafiante e exigente, porque isto não é a mesma coisa que eu abrir uma cadeia de restaurantes com parâmetros que são os do equilíbrio e do lucro. No nosso caso, nós trabalhamos para existir um 'break even'. Se existir lucro, ótimo. Esse lucro vai ser utilizado para abrir mais cafés-restaurantes. Entretanto, também fomos encontrando outros modelos em parceria com empresas que querem fazer igualmente a diferença e que ajudam para que não seja só dependente de cafés abertos para a rua que esta missão vai crescendo.

CL - Que tipo de modelos?

FPC - Temos os modelos inside, dentro de empresas que investem para o Café



Joyeux lá estar. Nós temos a competência de recrutar, formar e gerir este negócio, mas as empresas acabam por dar um passo gigante para que apenas nos seja pedido fazermos bem a gestão do negócio e não um investimento para lá estar. Hoje, o Café Joyeux está na Cofidis (Telheiras) e na Ageas Seguros Portugal (Parque das Nações) com este modelo.

Estamos a trabalhar em empresas com muitas pessoas. Em alguns casos, os cafés funcionam num sistema híbrido, porque têm uma porta aberta também para a rua. Isso acaba por nos ajudar a abrir mais cafés sem estarmos à espera que exista o dito 'break even'. O lucro conseguido ajuda-nos a criar mais postos de trabalho.

Aproximar a sociedade da diferença

CL - A missão da Associação VilacomVida é aproximar a sociedade da diferença para que esta, um dia, deixe de o ser. Pretende-se que, um dia, essa diferença já não se veja, que faça genuinamente parte de nós. Como é



que isso pode ser feito?

FPC - Resolvendo o problema na base. A nosso ver, o maior problema de exclusão social que existe na sociedade é o facto de estas pessoas estarem tão longe de nós. Longe da vista e longe do coração. E, se elas estão longe de nós, ninguém se lembra que elas existem. Isto é óbvio.

Fazem-se muitos projectos de empregabilidade destas pessoas, só que quem está nas empresas a decidir quem é que vão recrutar para as suas equipas também não conhece a diferença, também não se lembra que ela existe. Aquilo que nós quisemos fazer foi, através da restauração, criar um projecto de qualidade, central, que proporcionasse às pessoas oportunidades positivas, regulares e naturais de conviver com a diferença.

CL - Como é que tudo começou?

FPC - Íamos lançar este projecto com os Cafés com Vida, que seriam aquilo que eu tinha na cabeça para poder trazer esta diferença para o centro das nossas vidas e das nossas cidades. Quando estávamos na iminência de lançar esse conceito, depois de uma visita que fiz a outras cidades na Europa e de inspirações que lá fui buscar, avancei com o projecto da Associação Vilacomvida para criar os Cafés com Vida.

A associação nasceu em 2016, e nós íamos lançar o projecto em Maio de 2018, com um grande concerto em que apresentaríamos o conceito dos Cafés com Vida, uma rede de restaurantes inclusivos. Entretanto, em Março desse ano, abriu o segundo Café Joyeux em França, com a presença da Senhora Mácron, um evento que fez despoletar notícias pelo mundo inteiro sobre esta primeira família de cafés-restaurantes solidários e inclusivos.

Uma amiga partilhou essa informação comigo e quando eu fui à página da internet do Café Joyeux e vi que se tratava de um projecto que trazia a diferença para o centro das nossas vidas e das nossas cidades, achei que estava a ver mal. De repente, deparei com uma marca já criada, com imenso glamour, uma coisa que eu queria muito, porque permitia trazer um posicionamento muito premium para o meu projecto.

A estratégia era que, com este tipo de abordagem, também os talentos destas pessoas pudessem ser posicionados da mesma forma. Como o investimento necessário para lançar uma marca é enorme, com muita coisa para fazer, seria muito melhor e muito mais rápido se nós, de facto, conseguíssemos enquadrar-nos com aquele projecto. Depois quis o destino que eu conseguisse conhecer o fundador dos Cafés Joyeux, cuja primeira unidade foi inaugurada em Rennes, em Dezembro de 2017.



Ao mesmo tempo que havia, em França, um empresário, o Yann Bucaille-Lanrezac, co-fundador dos Café Joyeux, a fazer um caminho para criar esta grande família de cafés-restaurantes solidários e inclusivos, havia aqui, em Portugal, um caminho paralelo feito por um projecto de famílias que gostavam de encontrar uma solução de vida autónoma para os seus filhos, que têm capacidade para não ir para um ambiente institucional ou para casa dos pais depois de terminarem a escolaridade obrigatória.

No seguimento de uma conversa com Yann Bucaille, que eu nunca mais vou esquecer, convenci-o a trazer o seu projecto para Portugal e a aceitar gravar um testemunho para apresentar no concerto de apresentação que tínhamos previsto realizar, a dizer que os Cafés Joyeux vinham para Lisboa. E foi assim que esta magia aconteceu. O concerto, realizado dia 17 de Maio de 2018, acabou por ser um sucesso, esgotámos, estavam pessoas em todo o lado.

Conseguimos angariar 12 mil euros no concerto e pensámos: "Pronto, agora vamos ter que abrir, vamos usar o valor que as pessoas doaram para o projecto". Em Outubro de 2018, lançámos o projecto-piloto com esse valor, o Café com Vida, instalado em Santos. Essa prova de conceito durou 18 meses, para preparar o caminho. É claro que só um doido é que abre um café com 12 mil euros, mas a força desta crença, desta visão, sempre foi enorme e imparável.

CL - Quando é que abriu o primeiro Café Joyeux em Portugal?

FPC - Depois dessa prova de conceito, começámos a trabalhar para abrir o primeiro Café Joyeux, o que veio a acontecer em Novembro de 2021, em Lisboa, junto à Assembleia da República. Quatro meses depois, abrimos o primeiro modelo empresa na Ageas Seguros Portugal. Depois abrimos, em Julho de 2023, o Café Joyeux em Cascais, também um modelo virado para a rua. Em Setembro de 2023, abrimos o Café Joyeux na Cofidis, também um modelo inside empresa. E, dia 27 de Fevereiro deste ano, abrimos uma quinta unidade na Nova SBE, em Carcavelos. Neste momento, existem cinco Cafés Joyeux em Portugal. O projecto é abrir seis cafés até 2026.



CL - Quando é que está previsto abrir o próximo?

FPC - Ainda este ano, em princípio em Setembro/Outubro, vamos abrir a sexta unidade num local muito premium no Norte do País, no Porto.

UMA FORMA DIFERENTE DE LIDAR COM A DIFERENÇA

CL - Este é um percurso feito de uma grande resiliência. Portugal lida bem com a diferença?

FPC - Eu sou a pessoa do copo-meio-cheio quando deparo com uma dificuldade. Um dos nossos objectivos é mostrar que é possível uma forma diferente de lidar com a diferença e de olhar para a diferença integrando-a na nossa vida. Acredito que a comunidade, a sociedade, os portugueses vão ser os primeiros a querer fazer parte dessa realidade. É preciso perceber que a política existente hoje vem de há 50, 60 ou 70 anos, numa altura em que as coisas eram diferentes. Nós somos uns privilegiados por estar a viver isto neste momento. Todas as organizações que já foram criadas, o trabalho que já foi feito, incrível, para pôr estas pessoas no mercado de trabalho e para lhes dar essa dignidade, foi muito mais difícil do que o momento que nós estamos hoje a viver, que nos dá uma abertura muito maior, em que se fala de inclusão. Antes, quem é que ia falar disso?

Contudo, a forma como hoje as coisas estão organizadas ainda está muito configurada com essa visão anterior, pelo simples facto de que aquilo que se financia é a dependência, não é a autonomia. É muito fácil criticar as pessoas porque não sabem lidar com a diferença, mas também ninguém põe a diferença ao pé das pessoas para elas saberem lidar com ela. Se as coisas estão separadas nós estamos literalmente a afastar os dois mundos e não a juntá-los.

CL - Como se consegue ultrapassar essa dificuldade?

FPC - Tem de haver mais projectos que sejam capazes de trazer a diferença para o centro das nossas vidas e das nossas cidades. Somos nós, que vamos fazendo também este caminho junto das empresas, que vamos desbravando até chegarmos ao impacto que depois



faz termos números para mostrar que o modelo funciona. Se funciona, podemos ter esta abertura e esta forma incrível que as pessoas estão a ter, de dizer "eu quero fazer parte".

Eu cheguei à conclusão que uma das grandes virtudes deste projecto é proporcionarmos, ou facilitarmos às pessoas os meios para poderem fazer a diferença. Existem tantos de nós, que têm uma alma, um coração solidário, e que gostavam de ajudar mais, mas não têm tempo. A esses, o Café Joyeux permite que, através de um simples café, possam ter este momento do dia: "Olha, eu hoje já ajudei alguém e estava no meu caminho". No fundo, é como levar a montanha a Maomé.

CL - O que podem esperar os clientes ao entrar num Café Joyeux?

FPC - É a qualidade daquilo que nós fazemos genuinamente bem. O conceito que existe de conforto associado, onde o ambiente é positivo e alegre. Isto convida a vir. Também a centralidade dos cafés, o estarmos onde as pessoas passam. Além disso, quando as pessoas nos visitam percebem que existe um propósito por detrás, que existe de facto este 'win-win' que podem ter, porque estão ainda a contribuir para mudar vidas.

CL - Com que apoios contam?

FPC - Em Portugal, nós contamos com o apoio de qualquer empresa. Em termos de apoios estatais, temos o apoio que qualquer empresa tem quando contrata estas pessoas, que são os contratos de Emprego Apoiado em Mercado Aberto. Qualquer empresa que contrata uma pessoa com um grau de incapacidade pode usufruir deste tipo de apoio. É avaliado o grau de capacidade para determinada função e existe um subsídio que acaba por preencher o restante. De resto, concorremos a fundos públicos, como o Portugal Inovação Social, que é também um grande parceiro deste projecto e que nos ajudou depois do piloto que fizemos em Santos com o Café com Vida. O caminho que temos trilhado dá uma grande satisfação, porque não estamos sozinhos, temos parceiros incríveis, que também querem ajudar a fazer a diferença.

Nós temos de compreender que as empresas têm o seu negócio e nós estamos cá para ser parceiros e ajudar para que





esse negócio seja inclusivo. Quantas mais parcerias existirem entre as empresas e associações como a nossa mais facilmente as empresas conseguirão contribuir para esse impacto social.

FALTA O ESTATUTO DE EMPRESA SOCIAL

CL – Pegando naquilo que é uma das vossas frases-chave, quais são as maiores dificuldades de tentar aproximar a sociedade da diferença para que esta deixe de o ser?

FPC – Eu diria que as principais dificuldades não estão no olhar que a sociedade tem nem na vontade que tem de ajudar, tem mesmo a ver com a sustentabilidade do projecto. Para estarmos num sítio onde sejamos mais próximos para que esta missão se realize, aproximar a sociedade da diferença para que esta deixe de o ser, nós também temos que ser arrojados e conseguir ter planos

de negócio assertivos que ajudem a pagar esses custos de estar no meio de toda a gente.

Portanto, uma das grandes dificuldades é não existir em Portugal o estatuto de Empresa Social, que é um estatuto que o Café Joyeux tem em França, e que permite existirem algumas vantagens. Era bom existirem, a nível de impostos, aquilo que são as vantagens de uma empresa social que está a trabalhar em prol da sociedade, que está a contribuir para que existam também menos custos agregados às políticas de subsídio, de apoio, porque nós estamos a dar esse passo. Na verdade, nós estamos a contribuir para que esse dinheiro não seja gasto num modelo de subsídio-dependência, que não tem futuro para estas pessoas.

Existir um estatuto de Empresa Social facultaria mais oportunidades para que as associações pudessem lançar-se mais em negócios que assegurem a sua própria sustentabilidade. A falta desse estatuto é um entrave muito grande. Sei que esteve para ser votado não sei quantas vezes, mas nunca chegou a acontecer. Nós ainda temos esperança de que um modelo como este possa dar esse exemplo de que o caminho não pode ser outro.

O facto de nós estarmos, por exemplo, num sítio como Cascais, o centro de uma vila turística, um sítio incrível, foi um passo que tivemos de dar, mas temos uma renda altíssima para pagar todos os meses. Se nós não estivéssemos dispostos, ou se não acreditássemos que o conceito paga essa renda, ou que estas pessoas são capazes de trabalhar de forma que o conceito pague essa renda, nós nunca poderíamos estar ali.

CL – Como têm reagido as famílias a este projecto?

FPC – As famílias abordam-nos com um discurso muito emocionado, muita alegria, com muito sentido de gratidão, porque aquilo que viam à frente, provavelmente, era um caminho muito mais isolado. É uma alegria verem a autonomia conquistada pelos filhos. O facto de verem aqui uma perspectiva de inserção na comunidade, de um trabalho e de competências que eles vão continuar a desenvolver para os ajudar a ser mais autónomos é, obviamente, uma grande alegria.

CL – A que tipo de formação têm acesso os funcionários do Café Joyeux?

FPC – Passam por quatro áreas distintas: Serviço de Mesa, Caixa, Barista e Cozinha. No final, recebem um diploma de colaboradores polyvalentes no

sector da restauração. Durante dois anos, passam por cada uma destas áreas para poderem trabalhar vários aspectos. Depois, ou continuam connosco, porque preferem continuar connosco, e têm o seu contrato de trabalho sem termo, ou, então, podem ser desafiados a testar outras oportunidades.

Nessa fase, temos a certeza de que terão mais capacidades, não só a nível de competências técnicas, mas a nível de resiliência pessoal, de autoestima, de orgulho próprio, que lhes dá confiança para poderem seguir em frente. Se eles forem abordados por empresas que pretendam recrutar as pessoas que saem dos cafés, se eles tiverem essa vontade, nós queremos facilitar esse caminho, porque acreditamos que eles são fortes e capazes de seguir em frente. Por outro lado, isso também liberta postos de trabalho para darmos mais oportunidades.

CL – Qual é a faixa de idades dos colaboradores do Café Joyeux?

FPC – É a faixa dos jovens-adultos. Temos colaboradores entre os 21 e os 45 anos.

CL – Quantas unidades do Café Joyeux existem em todo o Mundo?

FPC – Neste momento, existem 28 unidades. Em, França, Portugal, EUA e Bélgica.

CL – Quais são os serviços disponibilizados pelo Café Joyeux?

FPC – Temos catering para empresas. E as pessoas, de forma individual/particular, também podem convidar os nossos colaboradores para fazerem o jantar em casa. Por exemplo, um jantar com amigos, uma festa de anos. No caso das empresas, também podem privatizar o espaço dos cafés para eventos cooperativos.

Depois temos a venda do café em grão e em cápsulas, de marca própria, que a pessoa pode comprar na nossa loja online. Temos dois blends nas cápsulas, mais um, que é o descafeinado. No grão temos um blend, para já, o original, que é servido nos nossos cafés.





UM CAFÉ COM PROPÓSITO

CL - É esse o tipo de negócio que vão manter?

FPC - É o caminho que estamos a fazer. Em França, esta unidade de negócio já está bem mais desenvolvida. Neste momento, já estamos a entrar por outros segmentos, como por exemplo as 'vending machines'. E somos capazes de servir as empresas. Temos dois parceiros com capacidade para poder colocar máquinas com o nosso café e dar a assistência técnica. É um mercado que está a crescer muito e temos objectivos ambiciosos. O nosso objectivo é ter um café de qualidade que possa, também, servir os interesses da missão, um café com propósito.

CL - Por enquanto, é só o café?

FPC - Não, nós também temos um chá, um 'blend' com a Companhia Portuguesa do Chá. É um chá maravilhoso de menta. O caminho é, cada vez mais, disponibilizar produtos produzidos em Portugal. O 'blend' biológico no café é também um objectivo a curto prazo. E a nível de 'merchandising', contamos com um conjunto de produtos, como bolsas, 't-shirts', cadernos, chavetas, bonés... No fundo, produtos que possam servir para a pessoa poder dar um presente a alguém e divulgar a nossa missão. É um presente com propósito. Tudo devolve à missão.

CL - Como são seleccionados os colaboradores do projecto?

FPC - Normalmente, nós fazemos recrutamento por anúncios, aos quais as famílias se candidatam directamente. E também anunciamos na nossa rede de parceiros.

CL - O que é que uma família interessada deve fazer?

FPC - Pode contactar connosco (recrutamento@vilaconvida.pt), expõe a sua situação, preenche uma ficha de avaliação inicial que a equipa de impacto e formação disponibiliza. Depois é marcada uma entrevista e é estabelecido o perfil do candidato. Para os cafés,

se existir a oportunidade, ou para outros parceiros que estão à procura de pessoas para integrar as suas equipas. Fazemos um 'match' entre competências e necessidades da empresa.

Nós prestamos um serviço que é o programa 'Follow Up', em que fazemos um bocadinho de agência de recrutamento, fazemos a ponte com as organizações, encontramos os perfis, fazemos essa triagem. Podemos apresentar ao nosso cliente um conjunto de dois ou três perfis para entrevista. Seguem-se a selecção e a formação dada à equipa da empresa que recebe o colaborador. Depois é que começa a integração.

É um programa a um ano que tem todas estas fases e que prepara as equipas que querem receber estas pessoas para poderem fazê-lo de forma cada vez mais autónoma.

CL - Tendo vivido na primeira pessoa, como mãe, a experiência de acompanhar de perto a vivência de um jovem com DID. Quais são os principais conselhos que deixaria a outros pais confrontados com a mesma situação?

FPC - O meu filho tem oito anos. O conselho que eu dou é estarem próximos, não se isolarem, acreditarem que o seu filho, independentemente da condição com que nasceu, através deste trabalho feito na comunidade, onde têm de fazer parte as terapias, as escolas, os amigos, a família, vai ajudar para que esse caminho não seja feito de forma isolada, e que tenham um orgulho enorme nos filhos e acreditarem que mais pessoas podem ter esse orgulho, para além delas mesmas. Nós, pais, somos capazes de fazer tudo pelos nossos filhos, somos os primeiros a acreditar nas suas capacidades.

Como mãe, penso que o Manel beneficia muito, também, do projecto em que estou envolvida. Estou sempre a ver o copo-meio-cheio, a ver oportunidades atrás das dificuldades. As dificuldades existem, claro, é um trabalho exigente, mas que se torna mais leve com o apoio e convívio de todos. Portanto, é muito importante os pais/famílias não se iso-

larem e procurarem esse apoio e esse convívio, porque as pessoas não vão estranhar, vão simplesmente querer fazer parte.

CL - Sendo a autonomia o propósito principal deste esforço, como é que se consegue alimentar, depois, essa conquista fora do local de trabalho, sobretudo em famílias com dificuldades económicas, incapazes de dar aos filhos um espaço próprio para viverem?

FPC - É um desafio. As famílias têm de ser mais acompanhadas. O modelo que existe, principalmente a nível de intervenção precoce, o Estado financia, dá esta oportunidade às famílias até aos seis anos de serem acompanhadas pelas equipas locais de intervenção, mas não chega. A partir dos seis anos, estas famílias ficam sem esse apoio.

A experiência que as terapeutas têm para ajudar e apoiar as famílias é enorme. As famílias precisam desse apoio. O facto de terminar aos seis anos e ser condicionada a continuidade desse trabalho à capacidade financeira que a família tem para poder manter esses apoios a nível particular é de uma injustiça incrível, porque aquela pessoa tem o mesmo potencial que outra, que vai poder beneficiar dessas terapias. Contudo, há quem não as possa ter e, obviamente, que essa autonomia fica comprometida.

CL - Quais são os principais desafios para inserir estas pessoas no mercado de trabalho?

FPC - Eu acredito que em todas as empresas, na maioria dos negócios, excluindo aqueles que são muito especializados, existem sempre tarefas que são sempre iguais, rotineiras, em que se criam processos. Por exemplo, a restauração funciona bem para estas pessoas, porque existem processos que são muito repetitivos.

Temos tido casos, também, em que uma empresa nos diz: "Olhem, nós queremos integrar alguém, mas não fazemos ideia onde e não sabemos a fazer o quê". Há empresas que têm esta abordagem de dizer "nós queremos" e

nós fazemos esse caminho, tentamos desconstruir um bocadinho a ideia de que é preciso haver um posto de trabalho já criado para esta pessoa.

Nós avaliamos a dinâmica da empresa e conseguimos criar valor encontrando uma pessoa e uma necessidade que pode ser preenchida por alguém com menos capacidade para fazer umas coisas e mais capacidade para fazer outras. Ao mesmo tempo, quem fazia esse trabalho pode vir a desempenhar funções, se calhar mais exigentes a outro nível, que a vão motivar mais. Tudo isto vai aumentar a produtividade, os níveis de eficiência. Acaba por ser um ganho.

Por outro lado, existe também o ganho da equipa que recebe esta pessoa, a nível do trabalho, do altruísmo, do sentimento de equipa, do pensar: "Se eu faltar vou fazer falta e aquela pessoa vai ficar triste porque eu não vou". Tudo isto também estimula menos absentismo, mais motivação, o pensar "eu não vou queixar-me que estou com dores de cabeça quando eu tenho aqui uma pessoa que se calhar tem problemas muito maiores e não falta". Isto também estimula a saúde mental, a qualidade de vida na empresa, a alegria de poder ajudar os outros. Nós costumamos dizer que contratar estas pessoas não é solidariedade, é um sinal de inteligência.

CL - Um sonho por concretizar com a Associação VilaconVida?

FPC - Temos aquele nível de sonho que é, um dia, nós não precisarmos de existir porque os Cafés Joyeux já são só cafés amarelos, alegres, que integram estas pessoas como qualquer outro café ao lado, que faz o mesmo. Aquilo que nós estamos a fazer entra no campo da inovação social, estamos a mudar mentalidades. Se, um dia, nós não precisarmos de falar de inclusão e começarmos a falar de não-exclusão, eu penso que fizemos o nosso trabalho. Isso é um sonho pessoal, e profissional, que vai contribuir para o maior dos sonhos, que é estas pessoas que são diferentes não serem olhadas de forma diferente. Isso faz com que nós tenhamos de ter mais meios, mais empresas, mais municípios, mais câmaras municipais, mais Santas Casas da Misericórdia, que têm espaços brutais situados em sítios incríveis, que abram portas para integrar estes projectos. Se isso não acontecer, vão continuar a ser dois mundos à parte. Gostaríamos de poder confiar esta missão também a outras organizações que possam fazer o mesmo nas suas localidades. No fundo, a diferença faz-nos mais completos, complementa-nos.



Festa do Animal em Oeiras

A Festa Animal, um evento que faz parte das atividades da Câmara de Oeiras, teve mais uma edição no Jardim Municipal de Oeiras, nos dias 10 e 11 de maio, com um programa de atividades para toda a família, desfiles, demonstrações de cães, palestras, workshops temáticos e expositores com os mais diversos artigos dedicados aos animais. Das atividades destacamos a Demonstração Cinotécnica, pela Força Aérea Portuguesa, a Demonstração Canina, do Corpo de Bombeiros Voluntários de Barcarena, a Exposição 5.º Encontro de Beagles de Portugal, de Rute Albuquerque e temas de workshops como, “Cuidados Básicos Felinos”, “O seu cão puxa a trela?” “Adotei ou quero adotar um cão, e agora?” ou “Casa Amiga do Gato”.

Em declarações ao Jornal “O Correio da Linha”, o vereador, Nuno Neto, responsável pela área do Bem-Estar Animal, sendo-lhe coloca a questão, sobre que influência, ao longo dos anos,

teve a realização destas festas do animal e a política da Câmara, na forma como são tratados os animais, fez um balanço positivo, esclarecendo que o Centro de Apoio ao Animal, que é uma unidade de apoio às colónias de gatos, com os cuidadores, o envolvimento da comunidade e o trabalho persistente da Câmara Municipal, conseguiram reduzir drasticamente o número de animais a viver em más condições na rua, através da política de esterilização massiva das colónias de rua, e também com a política de adoção intensa.

Acrescentando, Nuno Neto, que tendo em conta a esterilização de sete a oito mil gatos, desde o início desta ação, fazendo o exercício, de multiplicarmos por quatro a reprodução anual de pelo menos sete mil gatos, com o efeito exponencial, o número que obtemos permite afirmar que retirámos da rua muitos milhares de gatos, que iriam viver em más condições na via pública.

Em termos de bem-estar animal, no que se refere aos cães, afirma, Nuno Neto, que houve uma evolução gigante da sociedade, que “temos uma via pública tranquila, uma população consciente, com boas práticas, com a utilização da trela, no cumprimento da vacinação e na recolha de dejetos. Somos um concelho muito diferenciado a esse nível e isso deve-se em parte ao trabalho que a Câmara tem realizado,



mas também ao acolhimento dos municípios às sugestões e sensibilizações do Município. Podemos dizer que tem havido uma conjugação de esforços permanente, inovamos muito e hoje temos um concelho que também é um exemplo a nível nacional nesta matéria”.

A Festa do Animal foi criada, segundo Nuno Neto, por duas situações o abandono dos animais antes do verão e após, pelo que passou a serem realizadas duas iniciativas.

As solicitações por parte das freguesias do Concelho, para a realização de Festa do Animal no seu território, foram tantas, que a Câmara decidiu fazer também Festa do Animal nas freguesias o que é considerado um êxito, até porque as freguesias são também entidades muito necessárias neste trabalho, prestando informação sobre o número de animais, de quem são e onde estão.

Esta edição da Festa do Animal, apesar

das várias realizações a decorrem nos mesmos dias, contou com grande número de visitantes, sobretudo famílias, e o facto de passar a ter dois dias parece ser uma vantagem, porque vai ao encontro da disponibilidade das pessoas.

Uma novidade referida por Nuno Neto, prende-se com o “Boris”, um cão que está a ser treinado para ir às escolas, integrado num programa de sensibilização ambiental, e que fará o acompanhamento das aulas.

Outra novidade é a criação do “Jardim dos Animais com Alma”, em Porto Salvo, que será um espaço de memória para os animais, depois da sua partida. Onde as pessoas poderão pôr uma placa com o nome do seu animal, num canteiro onde podem colocar as cinzas e perpetuar a memória.

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Paulo Rodrigues



AVISO

Basílio Horta, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, ao abrigo da sua competência constante da alínea t) do n.º 1 do artigo 35.º e para os efeitos do estatuído no artigo 56º do Regime Jurídico aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, torna público que, sob proposta da Câmara Municipal, por deliberação da Assembleia Municipal de Sintra, tomada na sua 2.ª Sessão Extraordinária, de 10 de abril de 2025, nos termos do disposto nos artigos 241.º da Constituição da República Portuguesa, dos artigos 135.º e seguintes do Código do Procedimento Administrativo, da alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º e alínea k) do n.º 1 do artigo 33.º, ambas da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, foi aprovado o Regulamento do Programa “Em Casa com Segurança”, com o parecer da Comissão Especializada de Saúde, Solidariedade e Inovação Social, da Assembleia Municipal de Sintra.

O documento supra encontra-se, sem prejuízo da publicação mediante a afixação do Edital n.º 269 / 2025 nos locais de estilo e em II Série de Diário da República de acordo com o preceituado no artigo 139.º do Código de Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de Janeiro, disponível ao público no Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional, suas Delegações e na página da Câmara Municipal de Sintra na Internet em www.cm-sintra.pt.

O Regulamento entra em vigor 5 dias após a respetiva publicação em II Série de Diário da República.

Paços do Concelho de Sintra, _____ de _____ de 2025.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(Basílio Horta)



MUNICÍPIO DE SINTRA ANÚNCIO

Alteração ao Alvará de loteamento n.º 26/1997

Lina Catarino, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Por subdelegação de competências da Exma. Sr.ª Diretora Municipal de Planeamento e Gestão do Território conferidas pelo despacho n.º 1 AID/2024, de 19 de março de 2024), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo P2143/2020, em nome de Ribeiro – Sociedade de Construções Unipessoal, Lda, alteração ao Alvará de Loteamento n.º 26/1997 de 29/9, sito em Estrada da Granja, Freguesia de Algueirão/Mem Martins, em nome de Eduardo Miguel Rebelo, nos termos do disposto no artigo 27.º, n.º 2 e n.º 3 do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 14.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 1267/2017 publicado em Diário da República, 2.ª série — N.º 23 — 1 de fevereiro de 2017), pelo que se procede à abertura do período de discussão pública, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Gestão e Licenciamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional ou através do endereço eletrónico: municipio@cm-sintra.pt.

Sintra, _____ de _____ de 2025

A Diretora Municipal de Planeamento e Gestão do Território

Ana Isabel Duarte

"Este espaço não é uma escola convencional"

- Maria Flores

Artista plástica e fundadora do Atelier Espaço Criativo, Maria Flores traçou desde cedo um percurso marcado pela dedicação à arte. Licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, destacou-se com exposições e prémios, incluindo o prestigiado Salão de Primavera da Galeria de Arte do Casino Estoril. Nesta entrevista, revela como conciliou o seu crescimento artístico com a vontade de ensinar, fala sobre a criação e evolução dos seus ateliers — da Ajuda a Linda-a-Velha — e explica como construiu uma comunidade criativa onde o ensino da pintura se transforma numa experiência de partilha, motivação e crescimento pessoal.

O Correio da Linha (CL) - Como surgiu o seu interesse pela arte e em que momento percebeu que queria seguir esta área profissionalmente?

Maria Flores (MF) - Foi algo bastante natural e imediato. Desde muito pequena que a arte fez parte da minha vida, nunca tive de parar para pensar se era esse o caminho certo. Lembro-me bem de, ainda na escola primária, ser eu quem fazia os cartazes para os dias comemorativos. Fazia trabalhos já bastante compostos para a idade, e era comum pedirem-me ajuda para essas iniciativas. Chegava mesmo a ir, fora do horário das aulas, à sala de EVT para os preparar, porque já se reconhecia que eu tinha jeito para aquilo. Era algo que me entusiasmava genuinamente e que eu fazia com gosto.

Enquanto muitos colegas, mais tarde, se viam confrontados com indecisões sobre o futuro, eu já tinha essa certeza desde muito cedo.

CL - Contou com o apoio da sua família na escolha de uma carreira artística?

MF - Sim, o que considero uma sorte, porque nem sempre é fácil para os pais aceitarem que os filhos sigam artes. Há até quem diga que há por aí muitos artistas frustrados por falta desse apoio. Aliás, acredito que uma grande percentagem de pessoas formadas em artes acaba por não trabalhar na área. Em pintura, por exemplo, é muito comum ver artistas que acabam mesmo por deixar de pintar. Quando os meus pais começaram a mostrar alguma preocupação com o futuro, perguntando o que é que eu faria com um curso de artes, dei-lhes a resposta mais segura que me ocorreu: "Vou ser professora." E, curiosamente, agora dizem com orgulho: "Afim, era mesmo verdade, acabaste por ser professora." Por isso, considero-me uma pessoa incrivelmente sortuda, porque hoje em dia faço exatamente aquilo de que gosto.

DA FACULDADE ÀS EXPOSIÇÕES

CL - Qual a sua formação académica?

MF - Formei-me em Pintura — tendo terminado o curso em 2004 — na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Fiz o percurso em seis anos, apesar de o plano curricular estar pen-

sado para cinco. Os primeiros anos foram, para ser honesta, bastante difíceis. É uma fase em que muitos estudantes se sentem um pouco perdidos, sem saber bem que rumo seguir ou como lidar com o novo ambiente académico. No meu caso, essa sensação acentuou-se pela dinâmica muito própria da faculdade: embora muitos pensem que um curso em Belas-Artes é sobretudo prático, a verdade é que há uma componente teórica muito forte. E, as disciplinas práticas, eram basicamente acompanhamentos pelo que, não havendo registo de faltas obrigatório, muitos alunos optavam por trabalhar em casa, o que fazia com que o ambiente, fosse algo disperso e até desmotivador. A faculdade parecia meio deserta, e era fácil sentir-nos desligados. Mas, felizmente, nos dois últimos anos tudo mudou. Encontrei o meu caminho, ganhei confiança no meu trabalho e passei a aproveitar muito mais cada momento.

CL - Há algum momento ou trabalho artístico realizado na faculdade que a tenha marcado de forma especial?

MF - Guardo memórias muito boas da Faculdade de Belas-Artes. Foi um período de grande aprendizagem, de descoberta e, sobretudo, de afirmação pessoal enquanto artista. Um momento que me marcou particularmente foi a realização da minha última pintura do quarto ano e, curiosamente, também o meu último trabalho em acrílico.

Na altura, o Palácio do Correio Velho organizou um leilão aberto aos estudantes da faculdade, e eu participei com essa pintura. Nunca tinha passado por uma experiência dessas, nem sequer sabia muito bem como funcionavam os leilões. Então, nós definíamos um valor mínimo e um valor máximo, e as licitações começavam pelo valor mais alto, descendo até alguém demonstrar interesse, a partir daí, o valor podia voltar a subir. Coloquei um mínimo de 750€ e um máximo de 950€... acabei por vendê-la por 1350€! Foi uma surpresa enorme, em casa, os meus pais até abriram espumante para comemorar. Foi um momento simbólico: a minha primeira venda, o meu último acrílico, e a pintura que ajudou a definir a minha linguagem artística.

CL - Depois de terminar o curso seguiu de imediato esta área?

MF - Quando acabei o curso, continuei a pintar e participei em várias exposições, com destaque para a colaboração regular com a Galeria de Arte do Casino Estoril. Ainda assim, profissionalmente, durante cerca de 15 anos tra-



balhei noutra área, a da impressão. No entanto, nunca deixei de pintar. A pintura nunca foi apenas um hobby; esteve sempre presente com um carácter sério e comprometido. Pintava com o objetivo de expor, de vender, de comunicar.

OS PRIMEIROS PASSOS

CL - Em 2021 abriu o seu primeiro atelier na Ajuda...

MF - A decisão de abrir o atelier surgiu como uma resposta imediata a uma mudança repentina na minha vida pessoal. Na altura, tive de mudar de casa e fiquei sem espaço para trabalhar, precisamente quando me preparava para uma exposição no Espaço Exibicionista. A casa para onde fui era mais pequena e, de repente, vi-me sem condições para continuar a pintar. Comecei então a procurar um espaço de trabalho e encontrei uma pequena loja, com apenas 15 metros quadrados,

na zona da Ajuda. A renda era relativamente acessível e, apesar de não estar à procura de uma loja propriamente dita, achei que podia ser uma boa solução. Era um espaço muito pequeno, mas tinha entrada direta da rua, e isso fez-me pensar: "Talvez consiga dar aqui umas aulas." E foi assim que tudo começou. Foi nesta altura que deixei o meu trabalho na área da impressão e me dediquei apenas a este projeto. Este espaço esteve aberto menos de um ano, mas marcou o início de uma nova fase na minha vida. Aliás, ainda hoje tenho alunos dessa altura.

CL - Como foi a evolução do seu primeiro atelier até à mudança para o espaço em Carnaxide, e que impacto teve essa transição?

MF - Apesar de o espaço ser bastante pequeno e estar localizado numa zona com estacionamento difícil, tive alguma procura desde o início. Considero-me uma pessoa muito organizada e gos-

SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO JURÍDICO GRATUITO À POPULAÇÃO * MEDIANTE MARCAÇÃO PRÉVIA

SEDE EM CARNAXIDE QUINTAS-FEIRAS DAS 15H00 ÀS 17H00
TEL: 214 173 090/214 176 572 | EMAIL: ATENDIMENTOCARNAXIDE@UF-CARNAXIDE-QUEIJAS.PT

DELEGAÇÃO QUEIJAS SEXTAS-FEIRAS DAS 15H00 ÀS 17H00
TEL: 214 174 833 | EMAIL: ATENDIMENTO.GERAL.QUEIJAS@UF-CARNAXIDE-QUEIJAS.PT

✓ DIREITO DA FAMÍLIA
✓ DIREITO DE TRABALHO
✓ DIREITO DAS COISAS

✓ PROCESSOS DE CONTRA-ORDENAÇÃO
✓ E OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE DO CIDADÃO

uf-carnaxide-queijas.pt UF-Carnaxide-Queijas



to de acreditar que, naquele primeiro espaço minúsculo, consegui fazer um verdadeiro milagre. Aproveitei cada centímetro da melhor forma possível. É claro que, com o tempo, percebi que o espaço influenciava muito a procura. Por melhor que fosse a energia e a vontade, aquele atelier era mesmo muito limitado em termos físicos. Assim mudámo-nos para Carnaxide. O novo espaço tinha outras condições: para além de ser maior, era mais funcional e confortável, e isso refletiu-se logo no aumento da procura.

ESPAÇO PARA CRESCER

CL - Como se dá a transição para este novo espaço em Linda-a-Velha?

MF - Inaugurámos este novo espaço a 29 de março. Curiosamente, a mudança surgiu de forma bastante espontânea. Eu ainda não estava à procura de um novo local. Estávamos bem em Carnaxide, onde estivemos cerca de dois anos e meio. Apesar de já começar a parecer pequeno, o espaço era funcional e servia as necessidades do momento. Mas esta nova oportunidade surgiu numa simples conversa, e quando vim visitar o espaço, senti logo que fazia sentido avançar. Aqui é de mencionar a “madrinha” deste local, a minha aluna Célia Monteiro, que é arquiteta e que foi importante na criação do mesmo. Uma das coisas que mais me entusiasma e que tornou a decisão evidente, foi a possibilidade de ter uma pequena galeria, integrada no próprio atelier,



para expor os trabalhos dos meus alunos.

Tenho alunos que já estão comigo há vários anos, que têm vindo a evoluir de forma notável, e que merecem essa visibilidade. Mais do que isso, a possibilidade de exporem o seu trabalho dá-lhes um impulso enorme, começam a encarar os projetos com mais seriedade e ambição. Neste momento, já tenho alunos a preparar exposições individuais, e poder proporcionar isso é algo extraordinário. Recentemente, numa aula, conheci o trabalho da mãe de um novo aluno, uma senhora com mais de 80 anos, arquiteta reformada, que faz desenhos incríveis. Fiquei verdadeiramente impressionada e disse-lhe logo que gostava muito de organizar uma exposição com as suas obras. São pessoas que muitas vezes não pensam

sequer em expor, mas que merecem essa valorização. E a verdade é que não é fácil conseguir expor em galerias tradicionais, muito menos em espaços comerciais onde a venda é o principal critério. Por isso, poder contar com um espaço próprio onde decido o que expor e quem convidar é algo que me dá liberdade e, acima de tudo, permite proporcionar momentos felizes às pessoas que aqui vêm criar.

Sinto que este espaço não é apenas um atelier, mas também uma plataforma de motivação e crescimento artístico para quem aqui trabalha.

CL - Quais foram os maiores desafios ao longo do processo de reestruturação deste espaço?

MF - As mudanças trazem sempre desafios, mas eu adoro organizar espaços. Gosto de fazer tudo com o maior rigor possível, e isso implica um esforço físico e mental considerável. Aqui, por exemplo, devo ter feito uns 200 furos de berbequim, montei as bancadas de raiz, tudo pensado para tirar o máximo partido do espaço e garantir o

melhor ambiente de trabalho para os alunos. Aqui, tal como já acontecia em Carnaxide, nada falta. Mas se, por acaso, algum aluno me pede algo que não tenho, na aula seguinte já está resolvido. Estou sempre a tentar melhorar, a criar soluções práticas e funcionais.

O frigorífico que temos aqui foi uma surpresa dos alunos, que ofereceram no primeiro aniversário do atelier, em Carnaxide. Foi um gesto muito especial. Costumamos fazer sempre uma pequena pausa durante as aulas: tomamos um chá, um café, e, em ocasiões especiais, até abrimos uma garrafa de vinho. Era uma brincadeira recorrente o facto de não conseguirmos manter o vinho branco fresco... e pronto, resolveram o problema com esse presente. Este espaço é feito para eles — e por eles, em certa medida — e gosto de saber que aqui têm tudo o que precisam.

UM ATELIER QUE É UM PONTO DE ENCONTRO E PARTILHA

CL - O que é que pretende que este



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALGÉS**
FUNDADA EM 1902
OFICIAL DA ORDEM DE BENEMERÊNCIA - 17-10-1952
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

CONVOCATÓRIA

Convoca-se, nos termos da alínea a), do nº 1, do art.º 34, conjugado com o art.º 37º, dos Estatutos da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Algés, uma Assembleia Geral ordinária para reunir no próximo dia 29 de maio de 2025, na sede social da Associação acima referida, sita na Avenida dos Bombeiros Voluntários, em Algés, pelas 19.30 Horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Um

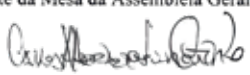
- Apreciação e votação do Balanço, Relatório e Conta de Gerência relativa ao ano de 2024.

Ponto Dois

- Informações.

Algés, 24 de abril de 2025

A BEM DA HUMANIDADE
Presidente da Mesa da Assembleia Geral



Carlos Alberto Sousa Coutinho

Avenida dos Bombeiros Voluntários de Algés, 82 (Quarte) - 1495-023 ALGÉS - Contribuinte: 501073400
Telefone: Emergência 214103042-214103067 * Direção 214123900 * Fax 214123906 *
E-mail: geral.bvalgves@gmail.com

CL-Maio-2025

Ficha Técnica 37 anos a informar

Medalha de Mérito Municipal Grau Prata
concedida pela CM Oeiras em 2014



JORNAL MENSAL DE ATUALIDADE
Sede do Editor/Redação e Publicidade: Rua Prof. Mota Pinto, Loja 4
2780-275 Oeiras • Tlm. 91 326 35 67 (Rede Móvel Nacional)
www.ocorreiodalinha.pt • geral@ocorreiodalinha.pt
facebook.com /correiodalinha

Diretor: Paulo Pimenta **Editor Chefe:** Alexandre Gonçalves, **Redação:** Pedro Quaresma, Luís Curado, Raquel Luís, Carlos Leite (historiador) **Marketing e Publicidade:** Sofia Antunes **Fotografias:** Paulo Rodrigues, David Pimenta e Diogo Pimenta **Paginação:** Pedro David **Impressão e acabamento:** MX3 - Artes Gráficas - Alto da Bela Vista - Pavilhão 50 (Sulim Park) 2735-197 Cacém - Tel.: 21 917 10 88 **Gerência:** Alice Domingues / Paulo Pimenta com mais de 5% **Propriedade/Editor:** Vaga Litoral Publicações e Edições, Lda. - Matr. N.º 12018 - Cons. Reg. Com. Oeiras - **Capital social:** 5 000 € - N. C. 504285092 - **Depósito Legal** N.º 27706/89 **Registo na ERC** N.º 114185. **Tiragem do mês:** 1000 exemplares **Preço de Assinatura anual** - 12 edições: 13 euros

O Estatuto Editorial encontra-se na página da Internet



NUCASE
GRUPO



**A preparar o futuro juntos.
Inovação e confiança
para a sua eficiência.**

De pessoas para pessoas.

ESPECIALISTAS EM CONTABILIDADE, FISCALIDADE
E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

NUCASE NEGÓCIOS
SOLUÇÕES INOVADORAS PARA UMA GESTÃO SIMPLES E SEGURA

NUCASE CONSULTING
GESTÃO E ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO À SUA MEDIDA



ENTRE EM CONTACTO
CONNOSCO

A NOSSA EQUIPA ESTÁ PRONTA PARA O AJUDAR A
ENCONTRAR O APOIO ADEQUADO À SUA NECESSIDADE

☎ 214 585 700 ➡ geral@nucase.pt

nucase.pt

CARCAVELOS + ESTORIL + PAREDE + SINTRA + LISBOA



novo atelier representante?

MF - Desde o início, a ideia foi criar um espaço à minha imagem: um atelier que refletisse a forma como vejo o ensino artístico e o ambiente em que gosto de trabalhar. Acredito que cada espaço de aprendizagem tem o seu próprio espírito, e o que construí aqui foi algo muito orgânico e especial. Para além de um local onde se aprende a pintar, este atelier é, acima de tudo, uma comunidade artística.

Os próprios alunos dizem isso: sentem que fazem parte de algo maior. Claro que são meus alunos, mas entre todos existe um verdadeiro companheirismo. Criam-se amizades, trocam-se ideias e há uma partilha constante, o que, hoje em dia, com o ritmo das vidas de cada um, é cada vez mais raro. Pintar em casa, sozinho, não tem o mesmo impacto que pintar num grupo onde somos vistos, onde nos inspiramos uns aos outros. Este espaço não é uma escola

convencional, não é rígido. Aqui, as pessoas vêm porque querem, sentem-se à vontade, acolhidas, e isso faz toda a diferença.

CL - Quantos alunos frequentam o atelier e que faixas etárias estão representadas?

MF - Neste momento, tenho cerca de 50 alunos. É um grupo bastante diversificado. A aluna mais nova tem 13 anos e a mais velha tem 76. Mas há alunos de todas as faixas etárias. Claro que os mais jovens, com menos de 20 anos, e os mais seniores, com mais de 70, são menos em número, mas estão presentes. Essa diversidade enriquece imenso o ambiente do atelier, porque cada geração traz experiências e perspetivas muito diferentes para o processo criativo.

CL - As pessoas que frequentam o atelier já têm formação artística ou são, maioritariamente, iniciantes?

MF - A grande maioria das pessoas que vêm até ao atelier nunca pintou antes. São pessoas com formações em áreas completamente distintas da arte. Tenho alunos que são médicos, informáticos, profissionais de finanças, arquitetos, entre muitos outros. É claro que todos partilham o gosto pela arte, alguns chegaram a experimentar pintura ou desenho em momentos pontuais da vida, especialmente quando eram mais novos, mas de forma muito breve.

CL - Conta com mais alguém na equipa?

MF - Sim, o professor Carlos colabora comigo há sensivelmente dois anos. Começou por dinamizar alguns workshops de desenho, que tiveram uma excelente receção.

Decidimos, então, abrir turmas regulares de desenho. A sua área de especialização é a pintura em pastel seco, por isso as suas aulas são bastante versáteis e multidisciplinares. Embora o foco principal seja o desenho, os alunos têm a possibilidade de experimentar técnicas como pastel seco, aguarela e tinta-da-china. Temos, por exemplo, alguns alunos que se dedicam exclusivamente ao pastel seco, enquanto outros optam por explorar várias técnicas ao longo do tempo.

FLEXIBILIDADE, LIBERDADE E ACOMPANHAMENTO PERSONALIZADO

CL - Então que aulas é possível frequentar neste atelier?

MF - A pintura a óleo é a modalidade com maior diversidade de horários e também a mais procurada. Ainda assim, neste momento, só tenho vagas disponíveis às quintas-feiras. Para além da pintura a óleo, oferecemos aulas de desenho, que, como mencionado, incluem a possibilidade de explorar outras técnicas, como o pastel seco, a aguarela e a tinta-da-china. Esta abordagem permite que os alunos experimentem diferentes linguagens artísticas e encontrem aquela com que mais se identificam.

CL - Como é a estrutura das aulas?

MF - As aulas são muito diversificadas, porque cada aluno trabalha no seu próprio projeto. Não há um tema único nem todos pintam a mesma coisa, o que faz todo o sentido, não só pedagogicamente, mas também em termos práticos. A maioria dos alunos trabalha, pelo que ter um modelo fechado, com todos a desenvolverem o mesmo exercício ao mesmo tempo, tornaria impossível aceitar inscrições qualquer momento, o que limitaria muito a participação.

Este formato flexível permite que qualquer pessoa se possa inscrever em qualquer altura do ano e seja integrada numa turma onde há alunos com diferentes níveis de experiência. O único trabalho comum é o primeiro — proposto por mim — que é normalmente uma reprodução de uma obra. Essa escolha tem um propósito: além de ser acessível, permite à pessoa compreender as bases técnicas essenciais para prosseguir.

A partir daí, cada aluno desenvolve o seu projeto pessoal. Existe sempre diálogo entre mim e o aluno: estou permanentemente disponível para trocar ideias, sugerir caminhos, avaliar propostas. O importante é que cada um possa explorar aquilo que realmente quer fazer e trabalhar as técnicas que mais o motivam. É, no fundo, um acompanhamento personalizado, dentro de uma dinâmica de grupo.

CL - Como funciona o horário do atelier e da galeria?

MF - O espaço não está aberto em permanência, mas temos uma estrutura de

horários bem definida para as aulas. Cada sessão tem a duração de duas horas e meia. De manhã, temos aulas de pintura a óleo à terça, quinta e sábado, das 10h às 12h30. Ao final do dia, temos aulas de desenho à segunda-feira (das 19h30 às 22h) e à sexta-feira (das 17h às 21h30). Já a pintura a óleo decorre também à terça-feira (das 19h às 21h30) e à quarta e quinta-feira (das 19h30 às 22h). Nestes horários, estamos sempre abertos.

No entanto, estou sempre disponível para agendar encontros com alunos que estejam a desenvolver projetos específicos. Ainda esta semana, por exemplo, vim mais cedo para acompanhar e conversar com um artista sobre o seu trabalho.

Quanto à galeria, como ainda não tenho sustentabilidade financeira para ter alguém a tempo inteiro, ela só está aberta ao público no horário em que estamos em aulas.

UM ESPAÇO COM IMPACTO ARTÍSTICO, SOCIAL E COMUNITÁRIO

CL - Quais são os seus sonhos para o futuro deste espaço criativo?

MF - Um dos meus alunos, o Wan Lucena, que é escritor, apelidou este espaço de Cápsula Mágica que decidi colocar numa das paredes. Passada uma semana desde que conheceu o espaço, disse-me: "Isto é espetacular, mas ainda não é tudo. Isto vai ser muito maior, porque tu mereces muito mais." Essas palavras tocaram-me profundamente. O meu sonho é precisamente esse: criar algo ainda maior, quase utópico: um espaço amplo, talvez num antigo armazém industrial, onde eu pudesse ter o meu atelier e, ao mesmo tempo, oferecer vários postos de trabalho criativo para todos os que quisessem vir pintar. Um verdadeiro centro artístico comunitário. Idealmente, seria um local onde não fosse necessário pagar, um espaço verdadeiramente livre e acessível, onde a arte pudesse florescer sem restrições financeiras. Claro que sei que pode ser difícil de concretizar, mas é esse o meu ideal.

CL - Qual o papel que espaços como este desempenham no panorama artístico contemporâneo em Portugal?

MF - Acredito que estes espaços desempenham um papel essencial, sobretudo na motivação e no encorajamento artístico. Muitas pessoas descobrem aqui que gostam de pintar, ou reencontram uma paixão antiga que nunca tiveram oportunidade de explorar, por vezes por condicionamentos familiares, outras vezes por falta de tempo ou de ambiente propício. E esse reencontro com a arte pode ser transformador. Criamos aqui uma atmosfera muito própria, onde existe incentivo, partilha e apoio constante.

Além disso, há a componente expositiva, que considero igualmente fundamental. Oportunidades de exposição são escassas, especialmente para quem está a começar. Aqui, posso dar palco a essas pessoas, artistas que merecem ser vistos, mesmo que ainda não sejam reconhecidos no circuito.

Por fim, este tipo de espaço tem também uma função social muito importante. Hoje em dia, vivemos muito isolados, imersos nas redes sociais, com poucos espaços de encontro reais. Aqui, as pessoas conhecem-se, criam laços, descobrem interesses comuns. E isso, além de fazer bem à arte, faz bem à vida.

Texto: Raquel Luís
Fotos: MF e PR



Adega de Colares vai sofrer obras de requalificação

A Adega Regional de Colares, um dos mais antigos e emblemáticos símbolos da tradição vinícola portuguesa, deu início às obras de requalificação do seu edifício histórico, localizado na freguesia de Colares, no concelho de Sintra. A intervenção, que visa melhorar as condições estruturais e valorizar a experiência de visita, é apoiada pela Câmara Municipal de Sintra através de um financiamento de 100 mil euros. O apoio foi formalizado num protocolo de colaboração assinado entre a autarquia e a adega cooperativa, prevendo-se a requalificação da cobertura dos dois torreões do edifício, a revisão geral do reboco exterior, a substituição

de janelas e trabalhos de pintura. Esta reabilitação permitirá não só preservar um edifício de elevado valor histórico e arquitetónico, mas também reforçar o papel da adega como ponto de referência enoturística e cultural da região. O presidente da Câmara Municipal de Sintra, Basílio Horta, destacou a importância desta intervenção, sublinhando que a Adega Regional de Colares é “uma referência da cultura de Sintra, parte integrante do património do concelho e um símbolo da tradição vinícola sintrense”. Sublinhou ainda que “o vinho de Colares tem características únicas e uma elevada qualidade, e por isso deve ser preservado e amplamente reconhecido”. Esta não é a primeira vez que a autarquia apoia a instituição: já em 2023, a Câmara de Sintra havia atribuído um apoio financeiro de igual montante, que permitiu iniciar trabalhos de recuperação num edifício que, na altura, se encontrava em avançado estado de degradação. Fundada em 1931, a Adega Regional de Colares tem como missão apoiar a vinificação, proteger e preservar a cultura do Vinho de Colares, sendo responsável atualmente por mais de 50% da produção de uvas da região. Reúne grande parte dos produtores locais e produz vinhos com Denominação de Origem Controlada (DOC) Colares, bem como Regionais



Estremadura e Vinhos de Mesa. Exerce ainda um papel ativo na promoção da região e da cultura vitivinícola local, contribuindo significativamente para a dinamização económica e social da região salaia. Durante o período de obras, poderão verificar-se algumas limitações no funcionamento habitual da adega, nomeadamente na realização de visitas guiadas, provas de vinho e na operação da loja. A administração apela à compreensão dos visitantes, garantindo que os trabalhos estão a ser conduzidos com o objetivo de valorizar ainda mais este espaço único e a experiência de quem o visita. Esta requalificação integra uma estratégia mais ampla de valorização do património cultural e rural do concelho de Sintra, reafirmando o compromisso da autarquia com a preservação das suas tradições e da identidade local.



AVISO

Basílio Horta, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, torna público que, ao abrigo da delegação de competências da Câmara Municipal de Sintra no seu Presidente, constante do n.º 2 do ponto XXI da deliberação da Câmara Municipal de Sintra tomada em 22 de Outubro de 2021, sobre a Proposta n.º 630-P/2021, de 19 de Outubro de 2021, é submetido a consulta pública, o **Projeto de Alterações ao Regulamento de Incentivo e Apoio às Artes Performativas (PIAP)**, nos termos do artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015 de 7 de Janeiro, durante o prazo de 30 dias a contar da data da publicação de Aviso em II Série do Diário da República, estando o texto disponível mediante a afixação do Edital n.º 282 / 2025, nos locais de estilo e no sítio eletrónico oficial do município www.cm-sintra.pt.

Qualquer interessado pode apresentar, durante o período de consulta pública, por escrito, sugestões sobre quaisquer questões que possam ser consideradas relevantes no âmbito do presente procedimento, conforme disposto no n.º 2 do citado artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, endereçadas ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, entregues no Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional, Praça D. Afonso Henriques, n.º 1 R/C, Portela de Sintra, 2710 SINTRA, através do fax 219238551, ou ainda através do e-mail dju@cm-sintra.pt.

Em todas as comunicações deve ser indicado o procedimento a que mesma se reporta, sob pena de rejeição liminar.

Paços do Município de Sintra, 08 de 05 de 2025.

O PRESIDENTE DA CÂMARA


(Basílio Horta)

CL-Maio-2025



AVISO

Basílio Horta, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, ao abrigo da sua competência constante da alínea t) do n.º 1 do artigo 35.º e para os efeitos do estatuído no artigo 56º do Regime Jurídico aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, torna público que, sob proposta da Câmara Municipal, por deliberação da Assembleia Municipal de Sintra, tomada na sua 2.ª Sessão Extraordinária, de 10 de abril de 2025, nos termos do disposto nos artigos 241.º da Constituição da República Portuguesa, dos artigos 135.º e seguintes do Código do Procedimento Administrativo, da alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º e alínea k) do n.º 1 do artigo 33.º, ambas da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, foi aprovada a **Alteração Pontual ao Regulamento das Distinções Honoríficas do Município de Sintra**.

O documento supra encontra-se, sem prejuízo da publicação mediante a afixação do Edital n.º 270 / 2025 nos locais de estilo e em II Série de Diário da República de acordo com o preceituado no artigo 139.º do Código de Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de Janeiro, disponível ao público no Departamento de Atendimento e Desenvolvimento Organizacional, suas Delegações e na página da Câmara Municipal de Sintra na Internet em www.cm-sintra.pt.

O Regulamento entra em vigor 5 dias após a respetiva publicação em II Série de Diário da República.

Paços do Concelho de Sintra, 19 de 05 de 2025.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(Basílio Horta)

CL-Maio-2025

UFCQ promove melhorias nas freguesias

A proximidade com os cidadãos continua a ser o pilar essencial da atuação de Inigo Pereira, presidente da União das Freguesias de Carnaxide e Queijas (UFCQ), que pretende implementar, até ao final do mandato, uma Unidade Local de Proteção Civil. Este novo organismo, em articulação com os restantes agentes de proteção civil, visa garantir uma resposta mais rápida e eficaz perante situações de emergência ou catástrofes, naturais ou de origem humana.

A UFCQ tem em curso diversas iniciativas que procuram melhorar a qualidade de vida nas duas freguesias. Inigo Pereira destaca a importância da manutenção contínua das oito escolas do território, cujas pequenas reparações e necessidades operacionais são asseguradas pelas equipas da Junta. A autarquia também assegura a gestão dos mercados municipais e a manutenção dos espaços verdes.

Recentemente, o Mercado de Carnaxide beneficiou de uma intervenção que incluiu pintura e a criação de zonas de esplanada, revitalizando o espaço para comerciantes e visitantes. Para os próximos meses estão planeadas várias obras significativas, como a requalificação do Polidesportivo de Queijas, a colocação de lajetas para facilitar o acesso ao cemitério de Carnaxide e a pavimentação da Avenida de Portugal. Junto à Escola Camilo Castelo Branco será substituído o piso escorregadio por uma superfície antiderrapante, reduzindo o risco de quedas.

Embora ainda não formalizada, a futura Unidade Local de Proteção Civil já opera no terreno de forma oficiosa,

realizando trabalhos essenciais como a limpeza de sargetas e de terrenos em zonas sensíveis. Esta atuação proativa tem permitido minimizar os impactos de fenómenos meteorológicos extremos, como os registados recentemente. Segundo o autarca, a criação desta equipa foi possível graças à existência de meios próprios da Junta, ao contrário de outras freguesias que dependem exclusivamente de empreitadas externas. Recorda que, durante a pandemia, a UFCQ manteve-se ativa graças às suas equipas internas, assegurando o apoio necessário à população em momentos críticos. O modelo funcional da nova unidade está a ser desenhado e será integrado num protocolo com a Câmara Municipal de Oeiras, estabelecido em maio de 2024, que prevê a implementação destas unidades em todo o concelho. A articulação com os bombeiros e os serviços regionais de proteção civil será uma das suas bases operacionais. Inigo Pereira reforça que manter uma relação próxima com os fregueses é a



grande prioridade do seu mandato. Sublinha a importância de ouvir os cidadãos, seja através de visitas ao território, dos atendimentos presenciais ou do portal "Cidadão Ativo", incentivando a participação cívica como via para a melhoria contínua da freguesia.

Apesar dos progressos alcançados, o presidente reconhece que persistem desafios, sendo a iluminação pública uma das maiores preocupações dos moradores. Contudo, responsabiliza a EDP pela morosidade na resolução destes problemas.



Motards do CCD comemora 19 anos



O Grupo Motard CCD 477 Oeiras, assinalou os seus 19 anos, no dia 10 de maio, com uma festa realizada no Jardim Municipal de Oeiras.

O presidente do Clube, António Miguel e o tesoureiro, João Nogal, conversaram com "O Correio da Linha", sobre o Grupo e esta festa de aniversário.

A fundação do Grupo deve-se a 8 pessoas da Divisão de Viaturas e Máquinas da Câmara de Oeiras, que, há 19 anos, por simples brincadeira formaram um grupo que foi aumentando com a entrada de novos elementos, que acabariam por modificar o seu funcionamento tornando o grupo numa coisa mais séria.

Com o abandono dos fundadores, os que ficaram criaram uma estrutura e realizaram eleições, das quais resultou a atual Direção, cujo mandato tem sido renovado de quatro em quatro anos, situação que não desagrada aos elemen-

tos da Direção, já que, como referiram, gostam do que fazem.

Desenvolvem atividade lúdica em colaboração de outros grupos motards, realizando passeios e festas, mas também têm atividades de cariz solidário, com eventos para angariarem dinheiro para apoio a pessoas ou instituições, como, por exemplo, a compra de uma cadeira de rodas para uma criança, ou a colaboração com instituições, como os Bombeiros de Oeiras, a Casa da Fonte, em Oeiras, ou a Casa do Parque, em Carnaxide.

Este aniversário contou com várias centenas de convidados, sendo, segundo João Nogal, a especialidade gastronómica, a sandes de porco, que afirmou, "é a melhor do país", mas não faltou a música, com duas bandas, e espetáculos próprios destas reuniões de motards. Parabéns ao Grupo Motard CCD 477 Oeiras.

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE QUELUZ E BELAS

JARDINS E PARQUES URBANOS

Visite, desfrute e ajude a preservar o património natural da freguesia

JARDIM DA QUINTA DA SAMARITANA - BELAS
PARQUE URBANO FELÍCIO LOUREIRO - QUELUZ
PARQUE URBANO DO CASAL DA BAROTA

✉ geral@ufqueluzbelas.pt 🌐 ufqueluzbelas.pt 📱 freguesiaqueluzbelas

214 346 610
NÚMERO ÚNICO

FESTIVAL DE SINTRA

13-23 junho 2024

CONCERTOS, CAMINHADAS
CINEMA, E MUITO MAIS

consulte a programação completa em
festivaldesintra.pt

